

Número Especial Comemorativo
20 anos do Curso de Pedagogia da Cairu

A importância do brincar no processo de ensino aprendizagem na Educação Infantil

Alane Teixeira¹

Marialda Fonseca Pinho²

Resumo: Este artigo tem como objetivo compreender a importância do brincar no processo de ensino aprendizagem da Educação Infantil. Trata-se de uma pesquisa de campo, de abordagem qualitativa, desenvolvida com quatro professoras que atuam na sala de aula da Educação Infantil. Como resultado, o estudo evidenciou que os educadores precisam valorizar e incorporar o brincar de forma significativa em suas práticas pedagógicas, reconhecendo sua importância no desenvolvimento infantil. As professoras entrevistadas ressaltaram que o educador desempenha um papel crucial na educação infantil, atuando como mediador entre a criança, o conhecimento e o acolhimento, proporcionando a atenção e os cuidados necessários para uma aprendizagem produtiva. Além disso, é fundamental que o educador organize o espaço infantil de maneira que o ambiente promova harmonia nos aspectos psicológicos e cognitivos da criança, criando um ambiente afetivo e propício ao desenvolvimento.

Palavras-chave: Educação Infantil. Brincar. Ensino Aprendizagem.

Abstract: This article aims to understand the importance of play in the teaching and learning process of Early Childhood Education. It is field research with a qualitative approach, developed with four teachers working in Early Childhood Education classrooms. As a result, the study highlighted that educators need to value and meaningfully incorporate play into their pedagogical practices, recognizing its importance in child development. The interviewed teachers emphasized that the

¹ Graduada em Pedagogia pela Faculdade Visconde de Cairu. Professora da Educação Infantil em uma creche escola comunitária na cidade de Salvador/Ba. E-mail: alaneteixeira2911@yahoo.com.br

² Bacharel em Artes Plásticas, - pela Universidade Federal da Bahia - Escola de Belas Artes -(1993) - Artista Plástica, Arte educadora e musicista. - Especialista em Educação Infantil – IESD - Universidade Estadual do Paraná, (2002); Especialista em Docência do Ensino Superior ABEC/ Fundação Visconde de Cairu (2006); Especialista em Metodologias Ativas e o uso das TICs e TDICs na Educação – Unopar/PR (2022).

educator plays a crucial role in early childhood education, acting as a mediator between the child, knowledge, and emotional support, providing the attention and care necessary for productive learning. Additionally, it is essential for the educator to organize the children's space in a way that promotes harmony in the child's psychological and cognitive aspects, thus creating an affectionate and conducive environment for development.

Keywords: ~~Keywords:~~ Early Childhood Education. Play. Teaching and Learning.

Introdução

A Educação Infantil compreende a faixa etária de 0 a 5 anos e 11 meses, sendo obrigatória a partir dos 4 anos. Nessa primeira etapa da escolarização a criança recebe estímulos importantes para o seu desenvolvimento social, cognitivo, físico, emocional e afetivo. No entanto, é preciso entender que cada criança aprende de acordo com a sua fase de desenvolvimento e assim sendo, o professor precisa compreender essas fases, tendo como foco a capacidade cognitiva de cada criança.

A infância é uma etapa da vida em que os brinquedos e as brincadeiras fazem parte do cotidiano da criança, logo, compreende-se a importância das escolas da Educação Infantil, em desenvolver sua ação educativa respeitando os pequenos aprendizes nas interações individuais e coletivas. Nesta perspectiva, compete aos professores e demais profissionais envolvidos com o processo educativo, a responsabilidade e o compromisso na elaboração e desenvolvimento de atividade que promovam ambientes lúdicos para contato e vivências das crianças, bem como diferentes materiais didáticos que estimule de forma lúdica o desenvolvimento das linguagens - corporal, musical, plástica, oral, escrita, dentre outras.

Conforme está posto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) o ato brincar é um direito da criança. E sendo um direito, as escolas da Educação Infantil e os profissionais que nelas atuam precisam promover um ensino aprendizagem de forma lúdica e prazerosa, de forma que a criança possa se desenvolver plenamente (Brasil, 2017). Tendo em vista que, “[...] quando brinca, a criança assimila o mundo à sua maneira, sem compromisso com a realidade, pois sua interação com o objetivo não depende da natureza do objeto mais da função que a criança lhe atribui.” (Piaget, 1971, p. 67). A criança, portanto, aprender brincando.

Ao brincar, a criança experimenta vários sentimentos, com isso estimulada a usar sua imaginação no seu mundo que, muitas vezes, é imaginário. De acordo com o Referencial Curricular para a Educação Infantil (RCNEI), o brincar funciona como um cenário no qual as crianças tornam-se capazes não só de imitar a vida como também de transformá-la (Brasil, 1998). Dessa forma, ela forma conceitos, seleciona ideias, percepções e se socializa (Piaget, 1971). Portanto, quando a criança aprende brincando ela consegue um conhecimento melhor sobre o mundo. Pelo brincar ela consegue demonstrar seus sentimentos e pensamentos.

Segundo Kishimoto (2001, p. 26), “[...] enquanto a criança brinca, sua atenção está concentrada na atividade em si e não em seus resultados ou efeitos. O jogo infantil só pode receber esta designação quando o objetivo da criança é brincar”. Portanto, o aprender brincando torna a aprendizagem mais fácil e prazerosa, logo o profissional de educação precisa atuar de forma lúdica, com alegria, entusiasmo e criatividade, de modo que os alunos aprendam, socializem e compreendam a rotina do cotidiano escolar.

Cabe destacar que o interesse pelo tema em questão surge após um estágio em uma escola de pequeno porte. A instituição apresentava espaço pequeno para brincar e os alunos eram obrigados somente a estudar e o brincar somente com o necessário em sala de aula, na liturgia da instituição, para que nenhum se machucasse. Mas se percebia que aquela didática estava fora da realidade das crianças, pois elas entravam e saíam todos os dias sem nenhuma atividade lúdica.

Ante o exposto, é que surge a questão de pesquisa que norteia este estudo, a saber: Qual a importância do brincar no processo de ensino aprendizagem na escola da Educação Infantil? Parte-se do pressuposto de que o aprender brincando é de fundamental importância para o pleno desenvolvimento da criança.

Na busca de resposta para a questão supracitada, traçou-se como objetivo compreender a importância do brincar no processo de ensino aprendizagem da Educação Infantil. Tendo em vista que, mesmo sabendo da importância dos jogos e brincadeiras no processo de ensino aprendizagem, o que se vê, em muitas escolas, são crianças sentadas fazendo as atividades de forma tecnicista, sem trazer para o ensino aprendizagem a ludicidade.

Percurso metodológico

Metodologicamente, a pesquisa está embasada na pesquisa de campo de abordagem qualitativa. Considera-se uma modalidade que é descritiva e de análise de dados indutivos. Segundo França (2018, p. 49):

A pesquisa qualitativa busca responder a questões presentes no contexto social situado cultural e historicamente, de forma a contribuir significativamente para que os nossos pares se compreendam e se apreendam dentro das teias que entrelaçam e envolvem as relações presentes no cotidiano.

Como procedimento para a coleta dos dados, no primeiro momento foram selecionados os textos referentes ao tema estudado, de forma a fundamentar teoricamente a pesquisa. Para tanto, foi feita uma pesquisa na internet, no google acadêmico e no Scielo e empréstimos de livros em bibliotecas e com amigos. Tal etapa é de fundamental importância, pois, como pontua Minayo (2012), pesquisa sem embasamento teórico é senso comum.

Na importância da revisão da literatura, de acordo com Alves-Mazzotti (2002) a construção de uma contextualização para o problema e a análise das possibilidades presentes na literatura consultada para a concepção do referencial teórico da pesquisa. Assim, estabelecendo uma linha de raciocínio que pode guiar a leitura dos pesquisadores, levando-se das premissas conclusões.

No segundo momento foi aplicado um questionário com seis questões abertas, com quatro professoras que atuam na sala de aula da Educação Infantil, tendo em vista conhecer as concepções delas sobre a importância do brincar no processo de ensino aprendizagem na Educação Infantil. A opção pela aplicação de questionário se deu por se tratar de um instrumento de coleta de dados que, segundo Gil (1999), p 128) pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas.

Conforme Cervo e Bervian (2002, p. 48), o questionário “[...] refere-se a um meio de obter respostas às questões por uma fórmula que o próprio informante preenche”. Já Marconi e Lakatos (1996, p.88) definem o questionário estruturado como uma “[...] série ordenada de perguntas, respondidas por escrito sem a presença do pesquisador”.

As professoras colaboradoras com a pesquisa têm entre 30 e 45 anos de idade e atuam na Educação Infantil entre 2 e 7 anos. O questionário foi enviado para elas por e-mail, as quais responderam com brevidade. Cabe observar que, por questões éticas e morais, bem como para preservar a identidades delas, foram atribuídos nomes fictícios para nomeá-las.

A importância da Educação Infantil no desenvolvimento da criança

A educação, como assegura a Constituição Federal de 1988, é um direito de todas as pessoas, portanto, precisa ser garantia. No que se refere a criança e o adolescente, o artigo 227 da Constituição afirma que:

É dever da família, da sociedade e do estado assegurar à crianças e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. (Brasil, 1988).

Afirmando, assim, que a atenção e o cuidado com as crianças e adolescentes, nos diferentes aspectos da vida em sociedade, precisam ser prioridade, não só da família e do Estado, mas da sociedade como um todo.

Cabe destacar que, até décadas atrás, a criança e adolescente eram vistos quando apresentavam riscos para a ordem social, mas com a instituição do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em 1990, que completou 34 anos, ressalta-se os direitos e a proteção das pessoas menores de 18 anos. No que se refere a educação, afirma, no artigo 53, que.

A criança e o desenvolvimento têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-lhes:
I - Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
II - Direito a ser respeitado por seus educadores.
III - Direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores. (Brasil, 1990)

Assim como a Constituição Federal, o Estatuto da Criança e do Adolescente reconhece e reafirma o direito destes a educação, bem como o acesso a escola pública e gratuita próxima de sua residência.

A infância assim com qualquer outra fase da vida tem sido vista e respeitada na legislação nacional em suas demandas e especificidade. Na contemporaneidade, como observam Pereira e Deon (2022), a concepção de infância passa por uma ação pedagógica que considera a criança como um ser social, a ser vista como um sujeito histórico, de direitos e que tem necessidades, ou seja, a ser visto em sua plenitude. Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil:

Criança é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, nas relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (Brasil, 2010, p. 12)

É na infância que o indivíduo começa a construir sua concepção de mundo, a conhecer e compreender o meio social e cultura em que está inserido e sua importância na sociedade. Nessa perspectiva, compreende-se que o processo de desenvolvimento é contínuo, pois o indivíduo se desenvolve através dos estímulos e da interação com o meio (Piaget, 1971). Daí a importância da Educação Infantil para o desenvolvimento da criança, tendo em vista que, conforme o artigo 29, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB):

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os cinco anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, complementando a ação da família e comunidade. (Brasil, 1996)

A educação infantil, como podemos perceber, é de fundamental importância para o pleno desenvolvimento da criança. Uma etapa da educação que precisa ser garantida a todas as crianças independentemente de qualquer marcador social da diferença, ou seja, classe, pertencimento étnico-racial, sexo, possuir ou não alguma deficiência, entre outros. Para tanto, a escola precisa, além de garantir o acesso, ser um ambiente adequado, condizente com as expectativas e especificidades de cada criança, cheio de desafios e aprendizagens, ofertando uma educação humanizada com cuidados e proteção.

Para Piaget (1971) o desenvolvimento da criança se dá por assimilação e acomodação. O desenvolvimento cognitivo é um processo de adaptação e organização mental que ocorre através de estágios. Ele pensa na vida social do

indivíduo interligada à ética. A teoria de Piaget é uma teoria de aprendizagem e sim uma teoria de desenvolvimento mental. Ou seja, um processo dinâmico de adaptação e organização mental que ocorre em estágios distintos. Cada estágio representa uma forma qualitativamente diferente de pensar e entender o mundo. Ou seja, o indivíduo ou a criança constrói e reconstrói diariamente as estruturas que o tornam cada vez mais apto ao equilíbrio.

Vygotsky (1979) defendia o desenvolvimento cognitivo dando uma abordagem ao contexto social e cultural que criança convive. Tinha uma perspectiva cultural. Ou seja, o desenvolvimento e aprendizado podem andar separados.

E Wallon (1986) defendia a teoria através da cultura e afetiva. Ou melhor, ele estudava o desenvolvimento da criança de maneira mais detida e aprofundada, pensando no desenvolvimento integral o papel e a importância da afetividade.

De fundamental importância para o desenvolvimento e bem-estar da criança, tendo o cuidar e o educar como base, a Educação Infantil tende a estimular a exploração, as descobertas e a experimentação, estímulo ao desenvolvimento cognitivo, emocional e social, aquisição de habilidades motoras, estímulos à criatividade e expressão e preparação para as outras etapas da educação formal. Além disso, influência também na socialização, a observar a diversidade e as diferenças, desenvolvendo, assim, a personalidade. Nessa direção, a BNCC, no que se refere a Educação Infantil, define seis direitos de aprendizagem: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se (Brasil, 2017).

Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário. (Brasil, 2017, p. 38)

Esses seis direitos da aprendizagem na Educação Infantil destacam a importância de um ambiente educacional que promove o desenvolvimento integral das crianças por meio de interações sociais, brincadeiras e atividades diversas. Por tanto, o cuidar, educar e brincar na Educação infantil são importantes para uma construção significativa no desenvolvimento e capacidade da criança preparando-a para uma educação formal.

O brincar na Educação Infantil

O brincar, como já foi dito, faz parte do cotidiano da criança, de fundamental importância para o desenvolvimento social, cognitivo, físico, emocional e afetivo, não sendo somente lazer, mas sim, um ato de aprendizagem. Daí a importância do brincar no processo de ensino aprendizagem e do professor desenvolver sua prática educativa de forma lúdica e prazerosa.

Para Kishimoto (2001) o brincar é como se fosse o território da infância, a base, o próprio processo de construção de aprendizados, uma vez que contribuir de forma expressiva na construção de conceitos, ideias, e, desta forma, construir, explorar e reinventar os saberes. Ainda de acordo com a referida autora, “o brincar é uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança, dá prazer, não exige como condução um produto final relaxo, envolve, ensina, regras, linguagem, desenvolve habilidades e introduz a criança no mundo imaginário.” (Kishimoto, 2010, p 1). Uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança, dá prazer, não exige como condução um produto, relaxa, envolve, ensina regras,

linguagem, desenvolve habilidades e introduz a criança no mundo imaginário" captura a essência da brincadeira infantil de forma abrangente e significativa.

O brincar na educação infantil tende a favorecer o aprendizado e o desenvolvimento escolar, até no momento que a criança pula, corre e vive o mundo infantil que o rodeia, pois é brincando que ela se torna apta a viver em uma sociedade e num mundo tecnológico. O brincar na educação infantil, portanto, é essencial para o desenvolvimento da criança em todos os aspectos, social, cognitivo, afetivo, emocional e físico.

Conforme Vygotsky (1998, p. 17), "[...] quando se brinca, o ser humano cria, inova, deixa fluir sua capacidade e liberdade de inventar novas maneiras para progredir e resolver problemas circunstanciais". Ou seja, quando se brinca, o ser humano cria, inova, deixa fluir sua capacidade e liberdade de inventar novas maneiras para progredir e resolver problemas circunstanciais" reflete profundamente a importância da brincadeira no desenvolvimento humano

Ainda de acordo com Vygotsky (1979, p. 45), "[...] a criança aprende muito ao brincar. Sendo assim a criança ao brincar está livre para criar, interagir socialmente, recriar situações, explorar possibilidades no seu ritmo, desenvolver respostas aos problemas cotidianos." Sendo assim, se confirma que a importância do brincar na vida da criança e a sociedade precisa entender que quando a criança brinca ela está aprendendo, exercitando a sua coordenação motora e trabalha a mente em convívio com o outro colega.

Sabemos que o brincar na educação infantil nos leva a um mundo lúdico, cheios de criatividade pois precisa-se entender que a criança é o principal protagonista desse papel e faz com que ela experimente o poder de descobrir o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens.

O aluno se torna protagonista do seu desenvolvimento, passa a observar o mundo com a mente mais aberta e realista. E o professor sendo mediador do brincar da criança onde precisa ser dinâmico, criativo e sempre observando o desenvolvimento do educando. Quando o ambiente de ensino consegue estabelecer um vínculo afetivo positivo entre o aluno e o objeto de estudo, cria-se um cenário propício para o desenvolvimento pleno de habilidades e competências. Esse envolvimento emocional torna o aprendizado mais significativo, incentivando a

curiosidade natural da criança e promovendo um crescimento intelectual que perdura além da sala de aula.

Segundo Vygotsky (2007, p. 19), “por meio do brincar, deve-se incentivar que os sentimentos sejam compartilhados, possibilitando à criança reconhecê-los, aceitá-los e expressá-los.” Desta forma, os sentimentos, a exemplo do sentimento de sofrimento, são compreendidos e amenizados. Ainda de acordo com o referido autor, o brincar é a origem das situações imaginárias criadas pela criança, nas quais desejos irrealizáveis podem ser concretizados. Isso tem a função de reduzir a tensão e, ao mesmo tempo, constitui uma maneira de lidar com os conflitos e frustrações da vida real.

Portanto, tendo o brincar na educação infantil como um recurso importante no processo de ensino-aprendizagem, o professor deve planejar sua ação pedagógica de modo a contemplar a ludicidade nas atividades diárias desenvolvidas em sala de aula e em outros ambientes da escola. Dessa forma, o aluno pode avançar em seu processo de aprendizagem, recebendo o apoio necessário para se desenvolver plenamente em todos os aspectos: social, cognitivo, afetivo, emocional e físico.

Jogos e brincadeiras que possibilitam a construção do conhecimento pela criança

Jogos e brincadeiras, como podemos perceber, favorecem o desenvolvimento da linguagem, da imaginação e da memória. Por meio do lúdico, as crianças podem experimentar diferentes papéis e situações, desenvolvendo habilidades socioemocionais, como empatia, cooperação e resolução de conflitos, conforme orienta a Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil (Brasil, 2017).

Nesta perspectiva, as professoras colaboradoras com a pesquisa, ao serem questionadas se elas consideram importante o uso de jogos e brincadeiras no cotidiano da Educação Infantil, todas responderam que sim. Segundo a professora Roberta, “porque a auxiliam no desenvolvimento, desperta aspectos cognitivos, motor, afeto social e colaboram para a construção do pensamento, concentração e a seguir regras.” Para a professora Carla “ao brincar a criança adquire naturalmente um aprendizado divertido e prazeroso.” Os jogos e brincadeira, de fato colabora para um desenvolvimento motor e intelectual da criança.

Os jogos podem ser vistos como um instrumento pedagógico que compõe em regras, sendo que o jogo inclui sempre uma intenção lúdica do jogador. Mas as brincadeiras são formas que as crianças desenvolvem seu raciocínio intelectual e motor. Contudo ambos se tornam indispensáveis na aprendizagem. Para Kishimoto (2001) a brincadeira/jogo é instrumento de grande importância para aprendizagem no desenvolvimento infantil, pois se a criança aprende de maneira espontânea, o brinquedo passa a ter significado crucial na formação e na aprendizagem

Questionadas sobre se elas consideram que o brincar seja uma prática necessária na escola, todas responderam que sim. Segundo elas:

A brincadeira é uma prática fundamental na educação infantil, pois desempenha um papel crucial no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Através do brincar, elas exploram o mundo ao seu redor, aprendem a resolver problemas, desenvolvem a criatividade e fortalecem habilidades de comunicação. Além disso, a brincadeira proporciona um ambiente seguro onde as crianças podem expressar suas emoções e aprender a lidar com diferentes situações de maneira lúdica e divertida. (Maria, 2024).

Porque o ato de brincar é fundamental para o desenvolvimento integral das crianças, pois contribui para o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e físico. Brincar promove a criatividade, a imaginação, a resolução de problemas e a capacidade de trabalhar em equipe. Além disso, permite que as crianças explorem o mundo ao seu redor de forma lúdica e significativa, facilitando a aprendizagem e a construção do conhecimento de uma maneira que é natural e agradável para elas. (Fátima, 2024)

Deve ser considerada uma prática necessária, porque não apenas enriquece a experiência educacional das crianças, mas também contribui para um desenvolvimento mais completo e equilibrado ao longo de sua jornada escolar e além. (Roberta, 2024)

Brincar é umas das atividades fundamentais para o progresso da criança. (Carla, 2024)

As respostas apresentam uma visão abrangente sobre a importância da brincadeira na educação infantil, destacando seu papel vital no desenvolvimento das crianças em múltiplas dimensões. O brincar, como enfatizam as professoras, ajuda no desenvolvimento e aprendizagem dos alunos. É fundamental que o brincar é o primeiro passo que se realiza na Educação Infantil onde se constrói e transforma o seu mundo infantil.

Sobre a importância da brincadeira para o desenvolvimento da criança, as professoras enfatizaram:

A brincadeira é essencial para o desenvolvimento infantil, pois estimula a cognição, a criatividade e a resolução de problemas. Socialmente, ensina a compartilhar, cooperar e seguir regras, enquanto emocionalmente ajuda na expressão e gestão de sentimentos. Fisicamente, promove o desenvolvimento motor e a saúde. Assim, brincar integra aprendizado e diversão, contribuindo para o crescimento integral da criança. (Maria, 2024).

A brincadeira ela não só promove a criatividade e a imaginação, mas também é fundamental para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social. Através da brincadeira, as crianças aprendem a resolver problemas, a lidar com emoções, a desenvolver habilidades de comunicação e a entender regras sociais. Além disso, brincar incentiva a curiosidade, a exploração e a autonomia, ajudando na construção de uma autoestima saudável e no fortalecimento de laços afetivos. (Fátima, 2024)

Ela desenvolve o físico, emocional e cognitivo, ela traz aprendizado significativo, estimula a criatividade e imaginação permitindo criação, desenvolve o social e emocional, proporciona bem-estar. (Roberta, 2024)

As brincadeiras também ajudam ao desenvolvimento psicomotor, físico, cognitivo e emocional. (Carla, 2024)

As respostas das professoras, sobre a importância da brincadeira para o desenvolvimento da criança, destacam a importância multifacetada da brincadeira no desenvolvimento infantil, bem como revelam que exercem a função cognitiva e trabalha a imaginação. Segundo Vygotsky (1998) o educador poderá fazer o uso de jogos, brincadeiras, histórias e outros, para que de forma lúdica a criança seja desafiada a pensar e resolver situações problemáticas, para que imite e recrie regras utilizadas pelo adulto. As brincadeiras ajudam no desenvolvimento da criança como também aprimora na coordenação motora fina e grossa.

Sobre como são desenvolvidas as brincadeiras na escola onde trabalham, disseram que:

As brincadeiras são inseridas diariamente com atividades lúdicas, da acolhida até atividades artísticas. (Maria, 2024).

As brincadeiras são desenvolvidas com o objetivo de estimular o desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social das crianças. Planejamento Intencional: As brincadeiras são planejadas com objetivos específicos de aprendizado, considerando o desenvolvimento das habilidades motoras, sociais, linguísticas e cognitivas das crianças. Ambiente preparado o espaço é organizado para ser seguro e estimulante, com diversos materiais e brinquedos que incentivem a exploração, a criatividade e a interação. Brincadeiras Livres e Dirigidas há um equilíbrio entre brincadeiras livres, onde as crianças escolhem suas atividades, e brincadeiras dirigidas, orientadas pelo professor com objetivos específicos. Variedade de Atividades Inclui atividades como jogos de construção, brincadeiras de faz-de-conta, jogos de regras simples, atividades sensoriais, músicas, danças e artes. Integração com a aprendizagem as brincadeiras são usadas para introduzir e reforçar conceitos acadêmicos de forma lúdica, como números, cores, formas e linguagem. Interação Social as brincadeiras incentivam a cooperação, a empatia e a resolução de problemas, promovendo o desenvolvimento social e emocional. (Fátima, 2024)

De diversas maneiras, às vezes incluindo jogos relacionados ao tema da aula, brincadeiras direcionadas. (Roberta, 2024)

O máximo de brincadeiras que exigem mobilidade física da criança. (Carla, 2024)

As brincadeiras, como podemos perceber nas respostas das professoras, ocupam um lugar na educação como uma atividade importante para uma aprendizagem e desenvolvimento motor nas crianças. Ressaltam sobre a inserção diária das brincadeiras no ambiente escolar, desde a acolhida até as atividades artísticas, sublinhando seu papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças. Este enfoque contínuo garante que as crianças sejam constantemente estimuladas de maneira lúdica, o que é crucial para seu crescimento físico, cognitivo, emocional e social. A utilização das brincadeiras na prática pedagógica é uma necessidade que se impõe na vida escolar de qualquer criança e adolescente.

Ao serem questionadas sobre quais os tipos de brincadeiras são desenvolvidas, as professoras responderam: brincadeiras de faz de conta, de movimento, de construção, sensoriais, musicais, de socialização, jogos de regras simples, coletivos, caça ao tesouro, pega-pega, jogo da velha, queimada e pula corda.

No acolhimento diário: cada dia é proposto uma atividade diferente, tem dia da massinha, dia do Lego, dia de jogos de tabuleiro e dia do brinquedo livre. Na contação de histórias algumas vezes utilizamos fantoches para que as crianças brinquem de faz de contas. Nas aulas

extras de capoeira e educação física os alunos movimentam o corpo seja com brincadeiras direcionadas ou livre. (Maria, 2024).

As brincadeiras que envolvem as habilidades psicomotoras, sinalizadas pelas professoras, fazem parte de uma didática que potencializa o desenvolvimento das crianças. Atividades como pular corda, pega-pega congelador, circuitos são atividades que incentivam a coordenação motora grossa. O engatinhar, caminhar e até mesmo o manuseio de objetos como recorte, pintura trabalham a coordenação fina e são ideais para serem aplicadas em sala pois precisam de um espaço limpo e seguro. E o professor precisa estar atento e por ser o mediado de o processo de aprendizagem junto ao aluno utilizar recursos em uma sala de aula aconchegante e segura, onde cada aluno possa desenvolver habilidades e consiga mantê-los interessados na aprendizagem lúdica.

As atividades de arte, música, teatro e brincadeiras livres incentivam a expressão criativa e a imaginação. Brincadeiras ao ar livre, com contato com a natureza podem ser uma boa oportunidade para as crianças observarem os bichos, as plantas e flores com suas cores e formatos e começar a entender que no meio ambiente há muitas coisas para aprender, assim como desenvolver uma relação saudável com a natureza. Como ressalta Gasparim (2021, p. 26):

[...] acolher a criança nas situações difíceis, orientar nos momentos necessários, levar para passear, brincar, observar a natureza, ouvir e ler histórias, auxiliar na alimentação, no sono, na higiene pessoal, de forma que potencialize os fatores emocionais que envolvem o desenvolvimento afetivo, cognitivo e motor. [...] cuidar paralelamente ao educar é propiciar situações de cuidados, de brincadeiras e aprendizagens.

Daí a importância do fortalecimento de laços afetivos, pois entende-se que se o professor não estabelece uma relação afetiva com os estudantes, ele não se consegue desenvolver um bom trabalho. Uma relação afetuosa entre professor e estudantes possibilita que eles estabeleçam um vínculo amoroso e a vê-lo como uma pessoa de confiança, alguém que pode confiar, querendo agradá-lo e não o decepcionar. O convívio cotidiano entre professor e estudante de forma afetuosa é essencial para o processo de ensino aprendizagem.

Sobre os espaços existentes na escola que favorecem o brincar, responderam que: parque com alguns brinquedos, espaço da área de jogos, quadra esportiva,

parque, área de convivência, viveiro de animais, praça, casa na árvore, piscina, horta e pátio. O professor, como ressalta Carvalho (2014, p. 147):

[...] deve atender ao universo desejante dos alunos, criando espaços para interagirem com seus colegas e desenvolverem seus sentimentos de afetividade, o que vai beneficiar a interação com os conteúdos acadêmicos e na construção de conhecimentos com autonomia.

O professor, portanto, precisa explorar os espaços existentes na escola, utilizando-se das expectativas dos estudantes para desenvolver suas atividades pedagógicas de forma lúdica e prazerosa. Os estudantes gostam de ser cativado e uma simples brincadeira consegue encantá-los e estimulá-los a querer aprender.

Em relação aos tipos de jogos e brincadeiras preferidos das crianças, as professoras apontaram: jogos de tabuleiro, simbólicos, da memória, de construção, bingo, amarelinha, pega-pega, esconde-esconde, brincadeiras musicais, massinha, futebol e voleibol. Como se sabe, os jogos como qualquer outra brincadeira tem suas regras de jogar e ajuda também no desenvolvimento e concentração das crianças, por exemplo jogos da memória, dominós e quebra-cabeça contribuem para o desenvolvimento do raciocínio lógico, já os blocos de montar permitem que as crianças desenvolvam a criatividade.

Um simples pedaço de tecido pode se transformar em uma capa de super-herói ou um vestido de princesa, panelas se tornam instrumentos musicais, latas viram carrinhos e caixas se transformam em casinhas encantadas. Assim, os brinquedos desempenham papel fundamental no desenvolvimento da imaginação e na aquisição de habilidades essenciais ao desenvolvimento da criança.

As brincadeiras que envolvem as habilidades psicomotoras também fazem parte de uma didática que potencializa o desenvolvimento das crianças. Podemos analisar também que a psicomotricidade faz parte do dia a dia da criança e do professor em sala de aula, pois trabalha e auxilia no movimento corporal, além de considerar as relações que surgem nas interações sociais e cognitivas e assim se assimila também no brincar.

Dentre as várias possibilidades de jogos e brincadeiras que potencializar o desenvolvimento da criança, podemos citar também: a Amarelinha, uma brincadeira importante para o desenvolvimento da consciência do aluno, da capacidade de se equilibrar e saltar em um pé só; o Pega-pega, uma das favoritas das crianças, ajuda

no desenvolvimento cognitivo e motor, ou seja, no desenvolvimento de habilidades como correr, desviar, frear, equilibrar, além de capacidades físicas de velocidade, flexibilidade e resistência; Imitar animais, além de trabalhar a imaginação, exercitam o corpo, pois precisam fazer vários gestos simbolizando os animais, além disso ampliar os conhecimentos da criança sobre o mundo natural e animal.

Para os estudantes que estão sendo alfabetizados, um excelente jogo é de soletrar, pois é uma competição em que os competidores são solicitados a soletrar várias palavras que já foram vistos em sala de aula. Para competir, os estudantes devem memorizar a grafia das palavras conforme escritas nos dicionários e recitá-las corretamente. Uma atividade lúdica em que os alunos aprendem melhor a escrita, a ortografia e o significado das palavras.

Segundo Vygotsky (1900, p. 17), “quando se brinca, o ser humano cria, inova, deixa fluir sua capacidade e liberdade de inventar novas maneiras para progredir e resolver problemas circunstanciais”. Assim, ao serem questionadas sobre quais tipos de jogos e brincadeiras elas consideram importante para o desenvolvimento e a construção do conhecimento pela criança, responderam:

Todas desde que se tenha um propósito, Atividade de bingo como exemplo podemos trabalhar reconhecimento de imagens/fonemas, limiar de frustrações, coordenação visomotora e em outras atividades podemos usar para desenvolver trabalho em equipe e reconhecimento de emoções desde que os professores consigam direcionar para tal função. (Maria, 2024).

Jogos de regras simples: Jogos de construção: Jogos simbólicos: Brincadeiras de faz de conta: Brincadeiras sensoriais: Brincadeiras de movimento: Brincadeiras musicais: Brincadeiras de socialização: Brincadeiras livres. (Fátima, 2024)

Sou a favor da ludicidade, para mim todas as brincadeiras são importantes. Tanto as livres quanto as direcionadas, todas trazem aprendizado. (Roberta, 2024)

Jogos de tabuleiro, pré-marcados que proporciona diversão e conhecimento. (Carla, 2024)

As professoras destacam a importância de se ter um propósito claro em todas as atividades lúdicas, destacando que, quando bem direcionadas, essas atividades podem contribuir significativamente para o desenvolvimento infantil. A menção ao bingo como exemplo ilustra como jogos podem ser utilizados para trabalhar habilidades específicas, como reconhecimento de imagens e fonemas, limiar de

frustração e coordenação visomotora. Além disso, destaca a relevância de atividades que promovem o trabalho em equipe e o reconhecimento de emoções, desde que orientadas adequadamente pelos educadores.

Tais jogos citados pelas professoras, como visto anteriormente, são de grande importância para o desenvolvimento da criança em seus diferentes aspectos, social, físico, cognitivo, afetivo e emocional, na realização de aulas que estimulam a aprendizagem e a construção do conhecimento por parte da criança.

Deve-se entender, portanto, que, para as crianças de 0 (zero) a 5 (cinco) anos, independentemente das diferentes condições físicas, sensoriais, mentais, linguísticas, étnico-raciais, socioeconômicas, de origem, religiosas, entre outras, no espaço escolar, as relações sociais e intersubjetivas requerem a atenção intensiva dos profissionais da educação, durante o tempo e o momento de desenvolvimento das atividades que lhes são peculiares: este é o tempo em que a curiosidade deve ser estimulada, a partir da brincadeira orientada pelos profissionais da educação. (Brasil, 2013, p.36)

Sabemos que as brincadeiras foram evoluindo e passaram a ter outros objetivos. As brincadeiras se tornaram uma grande importância estimulando o desenvolvimento e habilidades dos alunos.

Os dados analisados evidenciam o que diz a Base Nacional Comum Curricular sobre as práticas curriculares, que devem ser dinâmicas e lúdicas, com os profissionais adotando uma visão afetiva. Valorizando e priorizando esses direitos de aprendizagem em seu trabalho, é necessário que se tenha um ambiente de aprendizado enriquecedor e adequado ao desenvolvimento integral das crianças na educação infantil para que ocorra uma educação de qualidade.

Considerações finais

A infância é uma fase crucial, pois é quando a criança se desenvolve e socializa. A primeira infância é especialmente importante na formação da personalidade, desempenhando um papel fundamental na construção do conhecimento. Nesse contexto, o brincar assume grande importância no ambiente escolar e na sala de aula, especialmente para as crianças que estão entrando na escola pela primeira vez, deixando o colo materno para iniciar uma rotina educativa.

O brincar é uma forma essencial de comunicação. Por meio dessa atividade, a criança pode reproduzir seu cotidiano, focando sua atenção no processo e não apenas nos resultados. Além disso, o brincar permite que a criança estabeleça regras, tanto individualmente quanto em grupo, o que contribui para sua integração social em qualquer fase da vida.

O estudo evidenciou que os educadores precisam valorizar e incorporar o brincar de forma significativa em suas práticas pedagógicas, reconhecendo sua importância no desenvolvimento infantil. As professoras entrevistadas ressaltaram que o educador desempenha um papel crucial na educação infantil, atuando como mediador entre a criança, o conhecimento e o acolhimento, proporcionando a atenção e os cuidados necessários para uma aprendizagem produtiva. Além disso, é fundamental que o educador organize o espaço infantil de maneira que o ambiente promova harmonia nos aspectos psicológicos e cognitivos da criança, criando um ambiente afetivo e propício ao desenvolvimento.

Referências

ALVES-MAZZOTTI, A. J. A “revisão de literatura” em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis – o retorno. In: BIANCHETTI, L.; MACHADO, A. M. N. (Org.). **A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações**. São Paulo: Cortez, 2002, p. 25-44.

BRASIL. **Constituição** da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI)**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC, 1998.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC) Diretrizes para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2017.

CARVALHO, R. E. **O cérebro vai para a escola e o coração vai junto**: relato de experiência. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

FRANÇA, E. S. C. **As relações de sociabilidade e as (re)interpretações de gênero e masculinidades de jovens no contexto escolar**. 2018. Tese (doutorado Multi-institucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento) – Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, Salvador, 2018.

GASPARIM, L. **Interações em sala de aula**: vinculações afetivas e a constituição da pessoa para Henri Wallon. 2012. 148f. Dissertação (Mestrado em educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba (PR), 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 30. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e Educação**. 5 ed. São Paulo: Cortez; 2001.

KISHIMOTO, T. M. Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil. In: I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – PERSPECTIVAS ATUAIS, 2010, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 2010.

PEREIRA, Graciele Perciliana de Carvalho; DEON, Vanessa Aparecida. As concepções de infância e o papel da família e da escola no processo de ensino-aprendizagem. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 5, 2022.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

VYGOTSKY, L. S. **Do ato ao pensamento**. Lisboa: Moraes, 1979.

VYGOTSKY, L.S **A Formação Social da Mente: O desenvolvimento dos Processos psicológicos superiores**. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, L. S. **Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALLON, H. **As origens do pensamento na criança**. São Paulo: Manole, 1986.